

Alimentos: bom desempenho no mercado externo

por Lella Ferraz

O bom desempenho nas vendas da indústria alimentícia no ano passado não foi acompanhado, de modo geral, por uma melhoria no nível de rentabilidade das empresas. Isso porque as altas significativas nos preços das matérias-primas agrícolas e demais insumos prejudicaram a lucratividade de vários setores, especialmente aqueles que não contam com a exportação como alternativa de vendas.

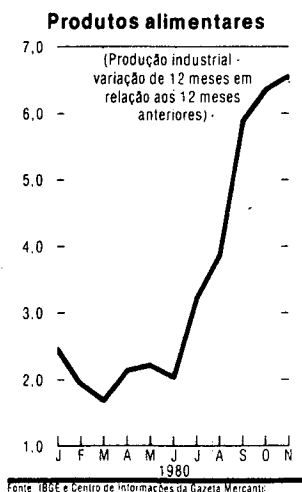
Dessa forma, enquanto o mercado externo foi o fator positivo em 1980, responsável por boa parte do crescimento do setor — chegou a 6,4% até novembro, segundo dados do IBGE —, a questão preço destacou-se como o principal obstáculo a uma melhor rentabilidade da indústria.

No caso dos produtos cujos preços são administrados pelo CIP — como açúcar, óleos comestíveis, biscoitos e massas — a alta nos seus custos de produção foi apenas parcialmente repassada pelo CIP, o que provocou uma achatamento na margem de lucro. E, na situação inversa, ou seja, quando os significativos aumentos nas cotações das matérias-primas foram incorporados ao preço final do produto — caso da carne e dos derivados de leite não controlados pelo CIP —, ocorreu uma retração nas vendas internas porque o consumidor não absorveu os elevados percentuais de reajuste.

De modo geral, as perspectivas dos industriais do setor alimentício mostram-se mais animadoras para este ano, mas o setor dependerá ainda de uma política de preços mais flexível, ou seja, uma maior liberação nos preços. Igualmente importante é a remuneração adequada ao produtor agrícola, o que trará reflexos na maior oferta de matérias-primas para o setor.

Nesse sentido, a prioridade do governo em ampliar a safra deste ano deixa antever um melhor desempenho do setor. Segundo declaração recente de Carlos Viacava, chefe da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), a menos que as condições climáticas se tornem extremamente adversas, as importações brasileiras de alimentos em 1981 — caso se façam necessárias — deverão ser bem menores do que os gastos de US\$ 1,1 bilhão efetuados no ano passado.

Carlos Humberto Mendes de Carvalho, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo, afirmou que o setor não está pensando em importar leite em pó este ano. "As indústrias de leite em pó estão operando a plena carga porque os estoques estão a zero e há disponibilidade de leite em função da boa safra. Além disso, os produtores de queijo estão com estoques excessi-



vos decorrentes da retração no consumo e o leite, que seria a eles destinado, já começou a ser desviado para o setor de leite em pó", explicou Carvalho.

O abastecimento de leite, no ano passado, foi bastante conturbado e na entressafra a falta do produto foi coberta pela importação de 50 mil toneladas de leite em pó. No entanto, com o aumento no preço do leite no início da safra (outubro) e o anúncio oficial de que haveria novo reajuste este mês, Carvalho acredita que a continuidade dessa política de preços estimulante para o produtor contribua para a normalização no abastecimento do mercado de derivados. Além disso, continua ele, a rentabilidade do setor tende a melhorar porque as indústrias poderão utilizar sua capacidade ociosa no período de entressafra.

No ano passado, disse Carvalho, o preço do leite duplicou e provocou um substancial incremento nos custos de produção dos derivados. No caso dos queijos, iogurtes e gelificados, esses aumentos foram repassados ao preço final, o que ocasionou retração por parte do consumidor e queda nas vendas desses produtos, que caíram entre 30 e 40%. O mesmo não ocorreu com o leite em pó porque o CIP segurou o preço, levando as indústrias a operar praticamente sem margem de lucro, afirmou ele.

O aumento no preço da carne também inibiu o consumo em 1980 e levou a uma queda entre 20 e 30% nas vendas domésticas de carnes industrializadas, disse Domingos Salvá, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne e diretor da Swift-Armour S/A Indústria e Comércio.

Esse setor, no entanto, contou com um bom desempenho nas suas vendas externas. Em 1980, as suas exportações chegaram a US\$ 250 milhões (US\$ 150 milhões em 1979) e para este ano as estimativas são da ordem de US\$ 350 milhões.